

INFORMAÇÕES

Dia do doente e da 3ª idade: Será celebrado no próximo domingo, dia 25, na nossa paróquia, com uma Eucaristia festiva às 15 h., seguida de lanche-convívio no salão paroquial. Incluída na Missa, haverá uma Celebração Comunitária do Sacramento da Santa Unção ou Unção dos Doentes. As pessoas que desejam receber este Sacramento devem comunicar isso ao pároco ou à Conferência Vicentina.

O Sacramento da Santa Unção pode ser recebido em Celebração privada várias vezes ao longo da vida, sempre que haja uma doença grave. Mas pode também ser recebido em Celebrações comunitárias por qualquer cristão que queira pedir a Deus saúde ou forças físicas e morais para enfrentar com alegria de viver a 3ª idade ou a aposentação.

Este Sacramento, se for da vontade de Deus, dá-nos, além da graça da saúde física ou moral, o perdão dos pecados veniais e das penas dos pecados graves já confessados. Deve, por isso, ser recebido em estado de graça, isto é, sem ter consciência de haver pecados graves.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): No próximo sábado, dia 24, às 21 h., no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal, aberto a toda a gente e destina-se a reflectir sobre os temas propostos para o Sinodo Diocesano e depois apresentar propostas para as Assembleias do mesmo. Contamos consigo! Participe!

Mês de Maria: Continua a ser celebrado diariamente, à semana às 18,30 h. e ao domingo, às 19 h. Participe!

Dia Diocesano da Juventude – “Viana Jovem”: É celebrado neste domingo, dia 18, sob o tema geral “Caminhar Juntos com Maria”. Do programa consta: 9 h. – Acolhimento no Largo da S.ra da Agonia; 9,30 h. – Caminhada em direcção a Santa Luzia, com encenações do Mistérios Luminosos do Rosário (Ano do Rosário); 12 h. – Eucaristia Dominical, em Santa Luzia; 15 h. – Tarde Musical: Abertura pelos jovens da APPACDM (Ano Europeu da Pessoa com Deficiência); Lançamento do CD “Adoro-Te” (do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil); Animação musical com Miguel Oliveira (vencedor do “Chuva de Estrelas”). Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
19	Seg 19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter 19	Armando de Passos; Isabel da Conceição Refga e família
21	Qua 19	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qui 19	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex 19	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Sáb 19	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Dom 9,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIANA

Nº 85 – 18/05/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5º Domingo da Páscoa – Ano B



«disse Jesus os seus discípulos: “Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. ... Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer.» (Evangelho)

Uma breve história do Rosário da Virgem Maria

Por: João César das Neves, Professor UCP

O Papa João Paulo II decidiu celebrar as suas bodas de prata papais com uma oração, o Rosário da Virgem Maria. Dado que é apenas a quarta vez na História que a Igreja celebra os 25 anos de um pontificado, (depois de S. Pedro, que foi Papa do ano 32 a 67, do beato Pio IX, Papa de 16 de Junho de 1846 a 7 de Fevereiro de 1878 e do seu sucessor Leão XIII, Papa de 20 de Fevereiro de 1878 a 20 de Julho de 1903), esta decisão tem grande relevo histórico e profético.

1- O Nascimento do Rosário

O Rosário é uma oração cuja origem se perde nos tempos. A tradição diz que foi revelado a S. Domingos de Gusmão (1170-1221), numa aparição de Nossa Senhora, quando ele se preparava para enfrentar a heresia albigense.

Parece não haver muitas dúvidas de que o Rosário nasceu para resolver um problema importante dos novos frades mendicantes. De facto, os franciscanos e dominicanos estavam a introduzir um novo tipo de ordem religiosa no século XII, em alternativa aos antigos monges, sobretudo Beneditinos e Agostinhos. Estes, nos seus mosteiros, rezavam todos os dias os 150 salmos do Saltério. Mas os mendicantes não o podiam fazer, não só por causa da sua pobreza e estilo de vida, mas também porque em grande parte eram analfabetos.

Assim nasceu, nos dominicanos, o Rosário, o “saltério de Nossa Senhora”, a “Bíblia dos pobres”, com 150 Avé-Marias. Um pouco mais tarde, em 1422, pelas mesmas razões, os franciscanos criaram a Coroa Seráfica, uma oração muito parecida, mas com estrutura ligeiramente diferente (tem sete mistérios, em honra das sete alegrias da Virgem, os mistérios Gozosos, trocando a Apresentação no Templo pela Adoração dos Magos e os dois últimos Gloriosos, acrescentando mais duas Avé-Marias em honra dos 72 anos da vida de Nossa Senhora na Terra).

(Continua)

5º Domingo da Páscoa - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

OS FRUTOS SÃO A IDENTIDADE DO DISCÍPULO DE JESUS – O tempo após a Páscoa é explicitamente dedicado ao aprofundamento do mistério pascal. Mistério que deve marcar indelevelmente a pessoa e o agir do discípulo de Jesus. Já estamos à alguma distância da Páscoa, mas hoje o tema pascal volta com toda a sua força, como que impelindo-nos a celebrar de novo, em toda a sua plenitude, aquele mistério.

De facto, trata-se de uma realidade de capital importância, de *uma questão de vida ou morte*: ou se vive este mistério numa união vital com Jesus, «a videira verdadeira», ou se é ramo sem vida (*Evangelho*). Estar unido a Ele é crer no Seu nome, é guardar os Seus mandamentos, é permanecer em Deus. E isto não se restringe a uma bela doutrina que talvez nos afague o coração. É uma vida, um desafio: esta união com Jesus revela-se no amor de uns pelos outros, e «não só com palavras e de boca, mas em acção e verdade» (*II Leitura*). Para a sua identificação de discípulo, não basta que alguém seja apresentado por outro à comunidade; a sua atitude diante de Jesus e dos irmãos é igualmente indispensável (*I Leitura*).

1ª leitura: Act. 9, 26-31

«**Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor**» – Tendo-se convertido no caminho de Damasco, num encontro pessoal com Jesus Ressuscitado, a vocação apostólica de S. Paulo não dependia nem dos Doze, nem da comunidade de Jerusalém. No entanto, S. Paulo não se isola. Pelo contrário, vencendo desconfianças e oposições, vai inserir-se na igreja-mãe e juntar-se aos Apóstolos, os quais, reconhecendo a acção do Espírito, o recebem no Colégio Apostólico, manifestando assim como a vocação de S. Paulo é autêntica.

2ª leitura: 1 Jo. 3, 18-24

«**É este o seu mandamento: acreditar e amar**» – O critério que nos permitirá saber se o cristão é «de Deus» e se «o amor de Deus» está nele, é este: a fidelidade ao mandamento por excelência, que Jesus nos deixou. Efectivamente, crer no nome de Jesus equivale a amar os homens, em obras e em verdade, até ao ponto de sacrificar a vida pelos irmãos, à semelhança do mesmo Jesus. Dar ao cristianismo apenas uma dimensão, seria mutilá-lo. A dimensão vertical da nossa vida cristã, completa-se com a horizontal: a fé viva em Jesus Cristo tem de traduzir-se num amor verdadeiro pelos homens.

Evangelho: Jo. 15, 1-8

«**Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto**» – Nascida de Cristo, morto e ressuscitado, «a verdadeira videira, que dá vida e fecundidade aos sarmentos» (LG. 6), a Igreja é a nova vinha do Senhor. Substituindo o antigo Povo de Deus, que não foi capaz de dar bons frutos, a nova vinha cobrirá, com os seus ramos, o mundo inteiro, de tal modo que a vida de Cristo glorificado se difundirá por toda a humanidade. O que é necessário para isso é que os homens accitem a palavra de Deus e se insiram em Cristo, pelo Baptismo. Só através desta união vital com Cristo, a vida divina penetrará a nossa vida humana, enriquecendo-a de frutos sobrenaturais.



VIVER A LITURGIA

A ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Por: P. e Dr. António Belo

A Eucaristia é uma Celebração. Celebração dos Santos Mistérios, Mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Como vimos já, e por várias vezes, esta Celebração consta de várias partes e muitas orações. Estas diversas partes da Eucaristia terminam todas por uma oração presidencial: o Rito da Entrada, pela Oração Colecta; a Apresentação dos Dons, pela Oração sobre as Ofertas; o Rito da Comunhão, pela Oração Pós-Comunhão. A Oração dos Fiéis, quando se faz, é também introduzida e concluída pelo Presidente.

A Oração Pós-Comunhão é, por conseguinte, uma das orações presidenciais. Em si, constitui a oração oficial de agradecimento. Com ela se conclui a comunhão, a acção de graças, a liturgia eucarística.

Consta sempre de duas partes: na primeira, há uma referência explícita à festa, ao acontecimento, mistério ou santo (virtude) que se celebrou; na segunda, faz-se a ligação dessa festa ou mistério à vida concreta de cada um e à alegria da vida eterna. A primeira agradece a Eucaristia, o que se celebrou, as graças recebidas; a segunda pede que a Comunhão produza frutos de alegria, de vida cristã, de vida eterna.

Como toda a oração presidencial, deve brotar do íntimo da alma, do fundo do coração. É por isso que o presidente, depois de convidar a assembleia à oração, permanece por uns instantes em silêncio. Com ele (silêncio) pretende chamar a atenção para o que se vai seguir. Para o que se vai dizer, rezar. É um convite à interiorização, a entrarmos em nós mesmos, para fazer realçar a profundidade e a autenticidade do nosso reconhecimento.

Com esta oração oficial do Presidente termina, como dissemos, a Liturgia Eucarística, na qual se preparou, actualizou, ofereceu e recebeu o Sacrifício de Cristo.

N. S.R.A DE FÁTIMA MENSAGEM SEMPRE ACTUAL

"Não tenhais medo! Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

Foi o "sim" a esta pergunta que se lou, para os pastorinhos de Fátima, o compromisso definitivo com a sentida-de. No passado dia 13 de Maio, o calendário celebrou oitenta e seis anos passados sobre esta pergunta e, hoje ainda, ela ressoa aos nossos ouvidos. Podemos dar maior ou menor atenção ao riquíssimo conteúdo teológico da mensagem de Fátima, podemos ter uma mais ou menos forte devoção filial a Maria, podemos ser mais ou menos sensíveis a uma espiritualidade que faz mover milhares de homens e mulheres do mundo inteiro, mas o apelo à penitência e à conversão continua presente. Na Cova da Iria, a Senhora não fez mais do que recordar-nos as palavras de Jesus, de João Baptista e do apóstolo Pedro: "Convertei-vos e fazei penitência!" Neste ano em que João Paulo II nos convida a meditarmos sobre os mistérios da vida de Jesus a partir da leitura de textos evangélicos e da recitação do rosário, lembremos mais uma vez a proposta de Fátima: "Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz do mundo".

Que Maria nos cubra com o seu manto maternal e nos faça crescer na confiança, certos da sua palavra definitiva: "No fim, o meu imaculado coração reinará!"